

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2284 – 1CA

Tópicos Especiais de História da Filosofia

PERÍODO 2025.2

Carga Horária Total: 45 horas

Créditos: 3

HORÁRIO:
4ª feira
13h às 16h

Professor(a): Luisa Buarque

OBJETIVO

Ler a *Odisseia* de Homero tendo as mentiras de Odisseu como tema principal e fio-condutor do curso. A ótica da mentira permitirá abordar assuntos mais amplos, tais como o tema da ficção poética, a distinção entre mentira e verdade factual, o aspecto político da falsidade e da veracidade, dentre outros.

EMENTA

Muitas são as portas de entrada para abordar um poema como a *Odisseia*. Neste curso será oferecida uma espécie de guia de leitura do poema cujo fio-condutor é o tema da mentira. Odisseu é um herói notadamente mentiroso e as suas falsidades desdobram-se em disfarces, omissões, distorções, dolos e ficções. Por outro lado, Odisseu também sabe usar a mentira para veicular verdades úteis, apaziguantes ou ameaçadoras. As mentiras e as verdades de Odisseu sugerirão o caminho de leitura da *Odisseia* que será percorrido ao longo do curso. São elas que nos darão acesso a temáticas mais amplas, tais como o tema da ficção poética, a distinção entre mentira e verdade factual, o aspecto político da falsidade e da veracidade, dentre outros.

PROGRAMA

1. Uma introdução panorâmica à questão homérica: breve história, unitaristas e analistas, a composição em performance, oralidade e escrita, versificação, fórmulas e epítetos, a questão autoral, comparação entre a *Ilíada* e a *Odisseia*. Alguns intérpretes do Século XX: Milman Parry, Albert Lord e a poesia oral; Gregory Nagy e a unidade poética; Pietro Pucci e a intertextualidade; Irene de Jong e a narratologia. Temas: a questão da autoria; tradição e invenção, indivíduo e coletividade.
2. A prática poética na *Odisseia*: Demódoco, Fêmio, Sereias, Odisseu. Leituras de A. Ford (2002), S. Halliwell (2011) e J. Lins Brandão (2015). Tema: auto-reflexão poética.
3. Um cenário para as mentiras de Odisseu: o mar, a saga dos atridas, a hospitalidade segundo a antropologia (M. Mauss) e a hospitalidade na *Odisseia* (M. Finley), amizade e hostilidade (G. Most). Tema: a mentira como escudo para defesa.

	<ol style="list-style-type: none"> 4. A estrutura do poema e os locais por onde Odisseu perambula: ilha de Calipso, Esquéria, Ítaca; locais, situações e circunstâncias; a dupla motivação (A. Lesky). Temas: a ação circunstanciada, agenciamento, meios e fins. 5. A narrativa em primeira pessoa: os apólogos, relatos sem testemunhas; Polifemo, nome e renome; possíveis 'objetivos' das histórias contadas para os Feácios. Temas: ficção e auto-ficção; fama e nós; cobiça material e cobiça poética. 6. Ítaca e as "mentiras cretenses" (Atena, Eumeu, Antínoo e Penélope). Temas: administração da verdade; mentira como arma; os pretendentes e o 'genuíno'; disfarce e identidade. 7. A última mentira: Laerte e o pomar. Temas: autoridade e legitimidade; Odisseu político e Odisseu doméstico; a leitura de Adorno e Horckheimer.
AValiação	Trabalho individual no final do curso e apresentação oral de um fichamento (de artigo ou capítulo de livro) a ser feita em data acertada de comum acordo entre docente e discente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Homero. <i>Odisseia</i>. Tradução de Christian Werner. São Paulo : Ubu Editora, 2018.</p> <p>Homero. <i>Odisseia</i>. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011.</p> <p>Homero. <i>Odisseia</i>. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa, Quetzal Editores, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ASSUNÇÃO, T. R. (1994/5). "Nota crítica à bela morte vernantiana". <i>Classica</i> 7/8: 53-62.</p> <p>_____. (2003) "Ulisses e Aquiles repensando a morte (Odisséia xi.478-491)". <i>Kriterion</i> 107: 100-9.</p> <p>BAL, M. (1990) <i>Teoria de la narrativa: Uma introducción a la narratología</i>. Madrid.</p> <p>BENVENISTE, Emile. <i>O vocabulário das instituições indo-européias</i>. Campinas: UNICAMP, 1975.</p> <p>BOWIE, E. L.. Lies, Fiction and Slander in Early Greek Poetry. In: GILL, Christopher; WISEMAN, T.p. (Ed.). <i>Lies and Fiction in the Ancient World</i>. Texas: University Of Exeter Press, 1993, pp. 1-37.</p> <p>BRANDÃO, Jacyntho Lins. <i>Antiga Musa: (arqueologia da ficção)</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Relicário, 2015.</p> <p>BROWN, C. S. (1966) "Odysseus and Polyphemus: the name and the curse". <i>Comparative Literature</i> 18: 193-202.</p> <p>CALVINO, I. (1993) <i>Por que ler os clássicos</i>. São Paulo. Cia das Letras, 1993.</p> <p>CANAZART, G.; WERNER, C. A ação narrativa de focalizar. <i>Codex – Revista de Estudos Clássicos</i>, ISSN 2176-1779, Rio de Janeiro, vol. 6, n. 2, jul.-dez. 2018, pp. 17-39.</p>

CLAYTON, B. (2004) *A Penelopean Poetics: Reweaving the Feminine in Homer's Odyssey*. Lanham.

DE JONG, Irene J. F. *A Narratological Commentary on the Odyssey*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____, Irene J. F. Homer. In: NÜNLIST, René; BOWIE, Angus M.; DE JONG, Irene J. F. (Ed.). *Narrators, Narratees, and Narratives in Ancient Greek Literature: Studies in Ancient Greek Narratives*. Netherlands: Brill, 2004b, pp. 13-24.

DETIENNE, M.; VERNANT, J.-P. *Métis. As astúcias da inteligência*. Tradução de Filomena Hirata. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.

EMLYN-JONES, C. (1986) "True and lying tales in the Odyssey". *G&R* 33: 1-10.

FELSON-RUBIN, N. (1996) "Penelope's perspective: character from plot". In: SCHEIN, S. L. *Reading the Odyssey: Selected Interpretive Essays*. Princeton.

FINLEY, M. I. (1982) *O mundo de Ulisses*. Lisboa. (2ª ed. inglesa revista: 1965)

FORD, A. (1992) *Homer: The Poetry of the Past*. Ithaca / London.

GOLDHIL, S. (1991) *The Poets Voice: Essays on Poetics and Greek Literature*. Cambridge.

HALLIWELL, Stephen. *Between Ecstasy and Truth: Interpretations of Greek poetics from Homer to Longinus*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LORD, Albert Bates. *The Singer of Tales*. New York: Harvard University Press, 1960.

MALTA, André. *A musa difusa: visões da oralidade nos poemas homéricos*. São Paulo: Annablume Clássica, 2015.

MOST, G. (1989) "The strangers' stratagem: self-disclosure and self-sufficiency in Greek culture". *JHS* 109: 114-33.

NAGY, Gregory. *The Best of the Achaeans. Concepts of the Hero in Archaic Greek Poetry*. Baltimore.

OLSON, D. (1995) *Blood and Iron: Stories and Storytelling in Homer's Odyssey*. Leiden.

PARRY, Milman. *The Making of Homeric Verse: The collected papers of Milman Parry*. Oxford: Clarendon Press, 1971.

PRATT, L. H. (1993) *Lying and Poetry from Homer to Pindar: Falsehood and Deception in Archaic Greek Poetics*. Ann Arbor.

PUCCI, P. (1986) "Les 'figures' de la metis dans l'Odyssee". *Metis* 1: 7-28. —. (1996) "The song of the Sirens". In: SCHEIN, S. L. *Reading the Odyssey: Selected Interpretive Essays*. Princeton. (1ª ed. do artigo: 1979)

—. (1996a) "Between narrative and catalogue: life and death of the poem". *Metis* 11: 5-24.

—. (1997) *The Song of the Sirens: Essays on Homer*. New York.

—. (2000) "Entre mythe et poésie: le tissage du chant de Pénélope". *RHR* 217: 279-92.

RAAFLAUB, K. (1998) "Homer, political thought, and the discovery of civic responsibility". In: BOEDEKER, D. (org.) *The Iliad, the Odyssey, and the Real World*. Washington.

REINHARDT, K. (1996) "The adventures in the Odyssey". In: Schein, *Reading the Odyssey: Selected Interpretive Essays*. Princeton. (1ª ed. alemã do artigo: 1948)

SEGAL, C. (1994) *Singers, Heroes and Gods in the Odyssey*. Ithaca / London. —. (1996) "Kleos and its ironies in the Odyssey". In: SCHEIN, S. (ed.) *Reading the Odyssey: Selected Interpretive Essays*. Princeton. (1ª ed. do artigo: 1983).

WERNER, C. *Manobras poéticas entre a Ilíada e a Odisséia: o caso de Odisseu*. Tese apresentada ao PPG de Letras Clássicas da USP. São Paulo, 2004.

—. *Memórias da Guerra de Tróia: a performance do passado épico na Odisseia de Homero*. São Paulo: Imprensa da Universidade de Coimbra/Annablume Editora, 2018.

—. *Carpintaria de narrativas na Odisseia de Homero: Eumeu e o mendigo cretense*, in GALLE, H.; PEREZ, J.; PEREIRA, V (orgs.), *Ficcionalidade: uma prática cultural e seus contextos*. São Paulo: Ed. USP, 2018.

BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA	Liddell & Scott. <i>A Greek-English Lexicon</i> . Oxford University Press. Bailly, A. <i>Dictionnaire grec-français</i> . Paris: Hachette, 2000. Chantraine, P. <i>Dictionnaire étymologique de la langue grecque</i> , 4 vol. Paris, Klincksieck, 1968-1980.
-------------------------------------	---